

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL

LETÍCIA DE PAULA GOMES
R.A.: 759132

**Vivenciando a transição para a Universidade durante a Pandemia de COVID19:
Um estudo de photovoice sobre as expectativas dos calouros de 2020**

SÃO CARLOS - SP
2023

**Vivenciando a transição para a Universidade durante a Pandemia de COVID19:
Um estudo de photovoice sobre as expectativas dos calouros de 2020**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Terapeuta Ocupacional em 2023, de Letícia de Paula Gomes, do curso de graduação em Terapia Ocupacional da UFSCar. Sob a orientação da Professora Doutora Carla Regina Silva.

ABRIL
2023

AGRADECIMENTOS:

Gostaria de iniciar reconhecendo a todos que passaram pelo meu caminho, durante a jornada que é estar dentro da Universidade Pública no Brasil, cada pessoa teve sua essencialidade dentro desse processo. E nesse momento, ressalto especialmente os voluntários que toparam participar do projeto inicial que deu vida à esse trabalho de conclusão.

O maior dos meus agradecimentos aos meus pais e avós, que lutam dia após dia para me criar e fornecer uma realidade diferente daquela que tiveram quando tinham a minha idade, o apoio de vocês foi indispensável até aqui, e vai continuar sendo por toda minha vida.

À Larissa Campagna Martini, que desde o meu segundo ano se dispôs a me auxiliar no caminho dentro da Acadêmia, e que me acompanha até o presente momento, me fazendo crescer, aprender, estudar, e encarar novas possibilidades e desafios dentro dos projetos, congressos e publicações, sem você o projeto que deu Luz a esse trabalho não teria nem sequer começado.

Agradeço ao Departamento de Terapia Ocupacional da UFSCar, em sua totalidade, por ser um local de crescimento pessoal e profissional, repleto de pessoas excepcionais que admiro muito, e que se colocaram à disposição para tudo que foi preciso ao longo desses 5 anos.

Às meninas que compartilharam a vida e a casa, e acabaram se tornando meu lar em qualquer lugar do mundo, somos muito mais que apenas uma república.

Por fim, agradeço de coração minha orientadora Carlinha por todo este percurso, por dividir comigo seus conhecimentos de TO crítica e de vida, além de toda atenção, trocas e disponibilidade de sempre, você foi essencial para a finalização desse caminho.

À todos que abriram um espaço tão particular de suas vidas em meio ao caos do desconhecido que nos assolou no auge da pandemia de COVID19 em 2020.

RESUMO:

Este Trabalho de Conclusão de Curso é uma composição da Pesquisa de Iniciação Científica "*Expectativas ativas no modo quarentena*": fotografias que revelam as expectativas pessoais e as experiências com o isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus", desenvolvida dentro do período de cadastro ICT de setembro/2020 a setembro/2021, e seus desdobramentos que resultaram em reflexões terapêuticas ocupacionais sobre os resultados e a produção de um artigo. Inicialmente a pesquisa teve como principal objetivo propor uma reflexão sobre as experiências vivenciadas pelos calouros que ingressaram na UFSCar em 2020, durante o período de isolamento imposto pela pandemia de COVID-19, e os seus impactos nas expectativas com relação à escolha profissional e ao futuro. Para tanto, foi utilizado o recurso da fotografia, a partir da estratégia do *Photovoice*, que nos permite captar as diferentes experiências e percepções dos participantes de uma pesquisa em questão. Foram realizados quatro encontros, com diferentes temas disparadores, a fim de aproximar as experiências vivenciadas pelos estudantes utilizando um recurso visual, considerando as particularidades do momento atípico que ainda estamos vivenciando.

Palavras-chaves: saúde mental, isolamento social, fotografia, universidade

ABSTRACT:

This Course Conclusion Paper is a composition of the Scientific Initiation research "Active expectations in quarantine mode": photographs that reveal personal expectations and experiences with social isolation, imposed by the new coronavirus pandemic", developed within the ICT registration period from September/2020 to September/2021, and its unfoldings that resulted in occupational therapeutic reflections on the results and the production of an article. Initially, the research had as its main objective to propose a reflection on the experiences lived by freshmen entering UFSCar in 2020, during the isolation period imposed by the COVID-19 pandemic, and its impacts on expectations regarding professional choice and future. For this, the resource of photography was used, from the Photovoice strategy, which allows us to capture the different experiences and perceptions of the participants of a research in question. Four meetings were held, with different triggering themes, in order to approximate the experiences lived by the students using a visual resource, considering the particularities of the atypical moment we are still experiencing.

Keywords: mental health, social isolation, photography, university

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	8
2. RELATÓRIO DE PESQUISA	9
2.1 Título	9
2.2 Identificação	9
2.3 Resumo do Plano Inicial	9
2.4 Introdução	10
2.5 Metodologia	13
2.6 Resultados e Discussões	15
2.6.1 Primeiro encontro	16
2.6.2 Segundo encontro	17
2.6.3 Terceiro encontro	21
2.6.4 Encontro final	26
2.7. Conclusões	29
2.8. Referências	29
3. ARTIGO DE CAPA PARA REVISBRATO	32
3.1 link para acesso ao artigo na íntegra	34
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35

1. APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é uma composição da Pesquisa de Iniciação Científica "*Expectativas ativas no modo quarentena*": fotografias que revelam as expectativas pessoais e as experiências com o isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus", desenvolvida durante de cadastro no ICT de setembro/2020 a setembro/2021, que possuiu como objetivo proporcionar uma discussão sobre as experiências vivenciadas com o isolamento social, imposto pela pandemia do COVID-19, e seu impacto nas expectativas com relação à escolha profissional e ao futuro, através da produção de fotografias e seus desdobramentos que resultaram em reflexões terapêuticas ocupacionais sobre os resultados e a produção de um artigo de capa submetido e aprovado para publicação através da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional - RevisbraTO.

Assim, apresento o texto derivado das reflexões para elaboração do artigo "**As imagens do isolamento: expressões imagéticas de calouros na pandemia**" publicado como artigo de capa na revista de Terapia Ocupacional (REVISBRATO). Em seguida o Relatório Final da Pesquisa "*Expectativas ativas no modo quarentena*": fotografias que revelam as expectativas pessoais e as experiências com o isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus", realizada pelo Departamento de Medicina da UFSCar, sob orientação da Professora Doutora Larissa Campagna Martini Barbosa.

2. Relatório de Pesquisa

2.1 Título:

“*Expectativas ativas no modo quarentena*”: fotografias que revelam as expectativas pessoais e as experiências com o isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus.

Apresentamos abaixo, o material produzido como relatório final do Projeto de Pesquisa identificado.

2.2 IDENTIFICAÇÃO:

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Medicina

Orientadora: Larissa Campagna Martini Barbosa

Aluna: Letícia de Paula Gomes

Título do projeto: “*Expectativas ativas no modo quarentena*”: fotografias que revelam as expectativas pessoais e as experiências com o isolamento social, imposto pela pandemia do novo coronavírus.

Período de vigência da bolsa ou do cadastro ICT: setembro/2020 a setembro/2021

2.3 Resumo do Plano Inicial

Realizar um estudo com uma proposta participativa, utilizando estratégias visuais (fotografia) para produção de dados versando sobre as expectativas e a trajetória acadêmica dos estudantes que ingressaram no Campus São Carlos da UFSCar em 2020. O estudo teve como objetivo acessar essas expectativas desses estudantes com relação à escolha profissional e ao futuro, no contexto da suspensão das atividades presenciais, determinadas como estratégia de proteção frente à pandemia da COVID-19. Para tanto, estavam previstos 4 encontros em grupo, realizados semanalmente ao longo de 1 mês.

2.4 Introdução

A qualidade da transição do jovem do ensino médio para o contexto acadêmico está relacionada à mobilização de diferentes recursos, como: cultura, conhecimentos prévios, clareza sobre seu projeto vocacional, maturidade psicossocial, autonomia, redes de suporte interpessoais. Com relação à organização institucional, a distribuição da carga horária das aulas ao longo da semana, a presença de áreas verdes na grade de atividades acadêmicas e o relacionamento com os professores também são fatores que também impactam neste processo de transição (CASTRO e ALMEIDA, 2016). Esta temática tem sido mais discutida desde o processo de democratização do acesso à educação em nível superior, como estratégia para mapear os principais desafios vivenciados pelos estudantes e estabelecer medidas institucionais de promoção do sucesso acadêmico. Para compreender o termo sucesso acadêmico deve-se considerar uma integração complexa de fatores, que envolve o âmbito do individual e institucional (BISINOTO e MARINHO-ARAÚJO, 2014).

Em um estudo realizado por Bisinoto *et. al.* (2016), as expectativas dos estudantes foram apontadas como um fator que marca a trajetória acadêmica. Segundo os autores, os estudantes que têm a expectativa de concretizar um conjunto de objetivos estão mais envolvidos com a vida acadêmica e, portanto, atingem mais facilmente os resultados almejados. Em contrapartida, as expectativas podem resultar em uma experiência de frustração em situações nas quais os recursos pessoais, materiais e/ou institucionais não são suficientes para responder às próprias exigências.

Quando chegam à universidade, os estudantes iniciam um processo de construção das referências territoriais e afetivas, de acordo com suas experiências (BISINOTO *et. al.*, 2016). Infelizmente, em 2020 este processo foi adiado para a grande maioria dos estudantes que estavam ingressando no ensino superior, por conta da pandemia do novo coronavírus. Além de um impacto negativo nas expectativas desses estudantes, o isolamento transformou o cotidiano de toda a comunidade neste período. A necessidade do isolamento social mudou a maneira como as pessoas vivem os seus dias, ganham a vida e se socializam. Em um estudo realizado com vítimas de desastres naturais, foram identificadas reações psicológicas

desfavoráveis, como: ansiedade, estresse agudo, aumento do consumo de substâncias psicoativas, estresse pós-traumático, aumento das taxas de suicídio e o sentimento de culpa e depressão (NORRIS, 2005).

Estratégias de manejo do estresse tornam-se imprescindíveis em situações como essa. Neste sentido, Polizzi, Lynn e Perry (2020) apresentaram um modelo que busca o aumento da tolerância à angústia, do apoio social e da conexão com os valores e expectativas, para favorecer o processo de resiliência. O modelo é descrito a partir de três conceitos: Controle, Coerência e Conexão, denominados de os três “Cs”.

O controle está relacionado aos recursos e à forma como serão acessados. A definição de objetivos de curto e longo prazo, a organização da rotina para a realização de atividades para a manutenção da vida e do bem estar, o acesso aos recursos materiais e a possibilidade de antecipar possíveis estressores, são situações que favorecem o processo de controle. Manter um diário para registrar as situações marcantes e de planejamento de ações de longo prazo pode ser útil (POLIZZI, LYNN e PERRY, 2020). Além disso, o ato de escrever e compartilhar as experiências pode beneficiar física e emocionalmente o indivíduo (PENNEBAKER e SEAGAL, 1999). O segundo “C”, coerência, tem uma relação com o desejo de produzir algo significativo ao mundo. Desenvolver uma narrativa coerente, metas realistas e manejar os sentimentos pessimistas e negativos são estratégias que fortalecem o senso de coerência. Uma estratégia que pode contribuir com este movimento é a meditação, pois tem um impacto nas emoções negativas, favorece o processo apreciativo e reflexivo para dar sentido às circunstâncias difíceis e desenvolver metas baseadas nos valores pessoais (POLIZZI, LYNN e PERRY, 2020). A conectividade é o terceiro “C”. Refere-se à necessidade contato e suporte humano, como estratégia de apoio social. O apoio social é apontado por RODRIGUEZ-LLANES, VOS e GUHA-SAPIR (2013) como um dos fatores de resiliência mais impactantes e consistentes em situações de exposição ao estresse, relacionadas a desastres naturais. Reviver ou revigorar os vínculos existentes por meio de contato humano direto ou por telefone, Skype ou mídias sociais alivia a ansiedade, estresse e tristeza e favorece o comportamento pró social e a empatia (ALLOWAY, RUNAC, QURESHI & KEMP, 2014).

Temos alguns caminhos possíveis para lidarmos com a diversidade de desafios que estamos enfrentando com a pandemia do COVID-19, incluindo a meditação, o uso de diários para registros e a intensificação do contato e suporte humano são algumas delas (POLIZZI, LYNN e PERRY, 2020). Outra estratégia potente é a fotografia. O ato de fotografar tem como principal intuito eternizar os momentos. A fotografia concretiza os momentos vivenciados para o plano físico, ou seja, extrapola as lembranças e permite que as experiências sejam revisitadas sempre que desejamos (ASSIS, LIBERMAN & MAXIMINO, 2017). Fotografar nosso dia-a-dia pode nos trazer novas perspectivas em relação a algo corriqueiro, que já não atraía mais o nosso olhar curioso. Este movimento é útil para reconhecemos as singularidades desta experiência. As fotografias:

“Auxiliam no aspecto descritivo de um acontecimento, ajudam na compreensão de aspectos subjetivos e podem ser analisadas indutivamente. Imagens capturadas em fotos permitem o estudo de aspectos da vida aos quais não se consegue apreender somente com as palavras” (TOUSO, et al. 2017, p. 3884).

O recurso da fotografia pode ser utilizado de diversas maneiras na pesquisa. NEIVA-SILVA e KOLLER (2002) destacam quatro principais funções: 1. Registro; 2. Modelo – neste caso, a fotografia pode ser utilizada como um disparador para discutir determinado tema; 3. Instrumento de feedback – quando são utilizadas para demonstrar os resultados de uma pesquisa e 4. Autofotografia – quando os participantes são protagonistas no processo de fotografar.

Uma estratégia que utiliza o recurso da fotografia é o *Photovoice*. Trata-se de uma ferramenta que nos permite captar as diferentes experiências e percepções dos participantes de uma pesquisa em questão (FERNANDES, FERREIRA & MARQUES, 2017). A partir desse processo de *Photovoice*, as pessoas podem se identificar, representar e aprimorar sua comunidade (WANG e BURRIS, 2012).

A utilização do *Photovoice* oferece diversas vantagens, entre elas a possibilidade de ver o mundo a partir do ponto de vista dos participantes; a discussão e avaliação das necessidades por meio de um recurso visual e a perspectiva participativa, que favorece o acesso às populações mais vulneráveis da sociedade. O

Photovoice é uma ferramenta que permite acessar, informar e organizar os membros de uma comunidade, permitindo priorizar suas preocupações sobre um determinado contexto ou comunidade e buscar soluções (WANG e BURRIS, 2012).

O presente estudo propõe a formação de pequenos grupos com os estudantes dos primeiros anos de todos os cursos da Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, para a produção de fotografias. Tal estratégia será utilizada para favorecer a resiliência e a tolerância ao estresse, em decorrência da suspensão das atividades acadêmicas, como medida de proteção individual e coletiva contra o novo coronavírus. Considerando o fato de estarem chegando à universidade, os calouros serão convidados a falar sobre suas expectativas com relação ao curso e ao futuro. Essa proposta tem como foco o fortalecimento das expectativas, apontadas anteriormente como fundamentais para a trajetória acadêmica dos estudantes. A fotografia será utilizada tanto como modelo quanto como autofotografia (NEIVA-SILVA e KOLLER, 2002). A fotografia como modelo será empregada através de um disparador para discutir o isolamento social. A autofotografia será utilizada para acessarmos as experiências pessoais e, para tanto, serão utilizadas perguntas disparadoras. Propomos a utilização da fotografia como modelo e como autofotografia, através da técnica do *Photovoice*. Para WANG e BURRIS (2012), a utilização do *Photovoice* tem diversas vantagens, dentre elas a possibilidade de ver o mundo através do ponto de vista dos participantes do estudo e dar voz às populações mais vulneráveis da sociedade.

2.5 Metodologia

O primeiro passo a ser feito, após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética, foi a divulgação do mesmo através dos meios de comunicação para os estudantes de todos os cursos da UFSCar, campus São Carlos. Essa divulgação foi feita por meio do e-mail das coordenações dos cursos. O formulário de inscrição do projeto, que solicitava o preenchimento com informações pessoais, como por exemplo, nome completo, idade e curso, e foi disparado através dos meios de comunicação da universidade, como o INFORede, o e-mail da turma dos calouros de 2020, grupos de Whatsapp e também pelo grupo da universidade no Facebook.

A partir dessa divulgação obtivemos a resposta de 10 alunos, os quais estavam interessados em compor a pesquisa, participando ativamente dos encontros e da produção de fotografias, nesse caso, foram menos alunos do que esperávamos e optamos por concentrá-los em um único grupo para um encontro semanal. Todos assinaram os termos de consentimento livre e esclarecido e o termo de utilização de uso de imagem e marcamos o nosso encontro inaugural. Três alunos desistiram da pesquisa logo no primeiro encontro por motivos pessoais, como falta de tempo e organização em relação ao semestre. Seguimos o encontro com 7 participantes, além das duas pesquisadoras envolvidas.

Foram realizados 4 encontros ao longo de um mês, sendo um por semana. Cada encontro possuía uma temática diferente em relação às expectativas dos estudantes em relação à Universidade, a cidade e à sua escolha profissional. Ao final de cada reunião os participantes eram convidados a preencher um formulário para avaliar a roda de conversa e produzir uma fotografia com a temática a ser discutida no encontro da semana seguinte, acompanhada de uma legenda de no máximo 5 linhas. Utilizamos o tempo do primeiro encontro para realizarmos uma breve apresentação de cada participante, além de explicar melhor os objetivos do nosso projeto e fazer combinados para o bom andamento do mesmo, conversarmos sobre suas experiências no pouco tempo em que estiveram em São Carlos no início do período letivo, ainda nesse encontro avisamos os participantes que eles receberiam um formulário com o disparador para a produção da primeira fotografia, que seria apresentada e discutida no encontro da semana seguinte.

No segundo encontro os participantes já estavam mais à vontade para se expressar, a temática desse girou em torno das expectativas em relação à escolha profissional e as fotografias apresentadas foram sobre esse tema. Cada integrante do projeto apresentou sua imagem e falou um pouco sobre a mesma, sobre seus sentimentos e o que cada item representa. Em um segundo momento os participantes foram convidados a compartilhar com o grupo o que eles tem feito para lidar com estresse do isolamento social, e como encaminhamento para semana seguinte, além da nova fotografia, pedimos que tentassem algo novo para lidar com o estresse.

Já no terceiro encontro os participantes estavam ainda mais familiarizados entre si, e se sentiram muito à vontade para compartilhar suas imagens e sentimentos

novamente. O disparador dessa roda de conversa foi produzir uma imagem que “represente sua experiência com o isolamento social”. Essa roda de conversa também foi dividida em dois momentos, no primeiro foram expostas as imagens e explicações acerca das mesmas, e no segundo apresentamos duas fotos de obras de arte que possuíam alguma relação com a pandemia, com o intuito de gerar algum debate entre os participantes, o que acabou sendo bastante produtivo.

No quarto e último encontro utilizamos o disparador e temática sobre nossas “expectativas futuras”, todos apresentaram suas imagens e discutimos sobre as mesmas, no segundo momento desse encontro final pedimos para que cada um contasse um pouco sobre como foi a experiência de participar desse projeto de iniciação científica, todos se mostraram bastante satisfeitos.

Todos os encontros foram gravados com a autorização dos participantes. As gravações foram transcritas na íntegra. Para a apresentação dos resultados, os dados do formulário foram sistematizados e o conteúdo dos encontros foi analisado por meio da análise temática. Para preservar a identidade dos participantes, foram utilizados nomes fictícios.

2.6 Resultados e Discussões:

NOME	IDADE	CURSO
H.	19	Pedagogia
G.	18	Imagem e Som
L.	20	Enfermagem
G.C.	21	T.O
L.S.	20	Pedagogia
P.	30	Estatística
J.	26	Pedagogia

Serão apresentadas a seguir algumas reflexões a partir das vivências nos 4 encontros realizados. Além disso, serão apresentadas as imagens produzidas pelos participantes em cada encontro, acompanhadas das legendas. As imagens que mostram o rosto de terceiros, dos quais não temos autorização para reproduzir, não serão incluídas nesse relatório.

2.6.1 PRIMEIRO ENCONTRO

O primeiro encontro teve um enfoque maior na apresentação das pesquisadoras, do projeto e dos próprios participantes, utilizamos quase o tempo todo para explicar melhor qual era o nosso objetivo, como seria o andamento do projeto e das rodas de conversa, tirar dúvidas e fazer combinados para o bom andamento do mesmo. Durante a apresentação inicial todos os participantes presentes nos contaram que se inscreveram no projeto principalmente pela utilização da fotografia, que era algo que todos gostavam bastante. No projeto utilizamos a produção das mesmas com o que denominamos como “dupla função”, que consistia numa forma de apoio e como uma forma de entendermos pelo o que os participantes estavam passando. Deixamos claro aos participantes qual era o nosso objetivo a partir dos encontros e do projeto que se seguiria, esse objetivo por sua vez consistia em proporcionar uma discussão sobre as experiências vivenciadas com o isolamento social imposto pela pandemia de COVID-19, e seu impacto nas expectativas com relação a escolha profissional e ao futuro, através da produção de fotografias. Finalizado esse momento de esclarecimentos e apresentações, pedimos que eles compartilhassem as experiências vivenciadas no início do período letivo, antes da suspensão das atividades. Com isso pudemos perceber que o grupo se encontrava com uma prevalência de sentimentos ruins em relação ao momento que vivenciamos, todos, com exceção de uma das participantes, citaram medo, quebra de expectativa, frustração, decepção, aprisionamento, dificuldade, falta de laços com a universidade. Somente uma das participantes citou resiliências e se mostrou compreensiva com a situação de EAD e isolamento social, tentou ver o lado bom de tudo e agradeceu por ainda ter algo que a ligava mais com a faculdade, que era o ensino remoto. Para finalizar esse primeiro encontro, adiantamos que na semana seguinte já teríamos um formulário, onde deveriam enviar uma foto acerca de um disparador, e pedimos para que cada participante falasse uma palavra que resumisse o que eles esperavam da

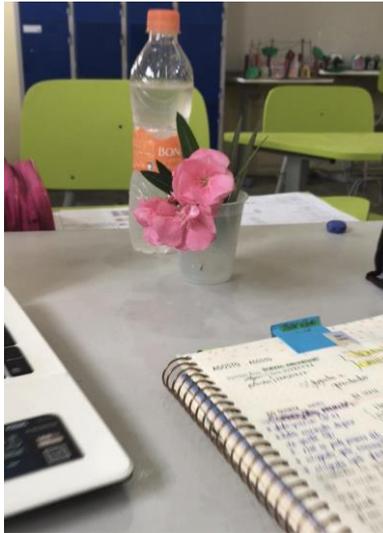
participação no projeto, as palavras escolhidas foram: aprendizado, descoberta, válvula de escape, interesse, quebra de rotina, novidade, interação e legado. Essa última me chamou bastante atenção, pois leva em consideração que o que aprendemos nesse projeto pode ser utilizado com as próximas turmas que venham a ingressar ainda em um momento de isolamento e ensino remoto.

Ao final do encontro, os participantes receberam um formulário para avaliação da experiência e produção de uma fotografia com a temática expectativas em relação à escolha profissional.

2.6.2 SEGUNDO ENCONTRO

No segundo encontro os participantes já estavam mais à vontade para conversar e compartilhar seus sentimentos em relação ao tema da pesquisa. A temática desse encontro girou em torno das expectativas com relação à escolha profissional, e as fotografias produzidas e apresentadas foram sobre isso. Cada participante apresentou e explicou para o grupo o que queria passar com aquela imagem, quais eram seus sentimentos e representações acerca do tema. No geral pode se dizer que foi uma conversa bem enriquecedora.

A primeira a apresentar foi a H., ela disse que sua produção saiu diferente do que ela esperava, mas que ficou feliz com o resultado, pois olhou para si mesma e para suas lembranças, e de lá tirou a sua expectativa futura, a qual consiste em colecionar presentes dos seus futuros alunos, ainda chamou atenção para um detalhe da sua foto, onde tem uma agenda que ficou desfocada, disse que isso representa o momento que estamos vivendo agora, de planos incertos e confusos, com uma imensa quebra de cronograma.

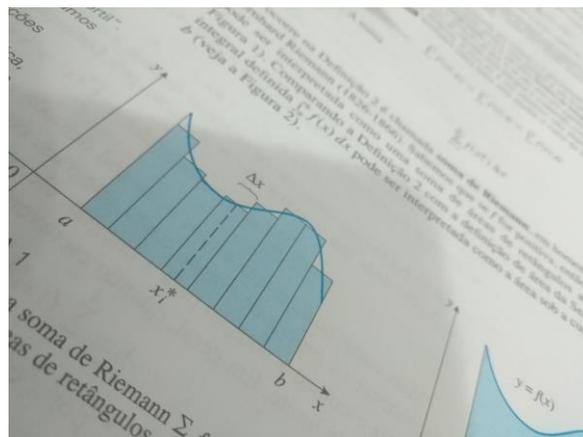


"Demonstrações presenciais que florescem do carinho pueril

- Flores que ganhei de uma aluna, no período em que eu estava estagiando.

Minha expectativa é que eu possa, cada vez mais, colecionar lembranças de meus alunos."

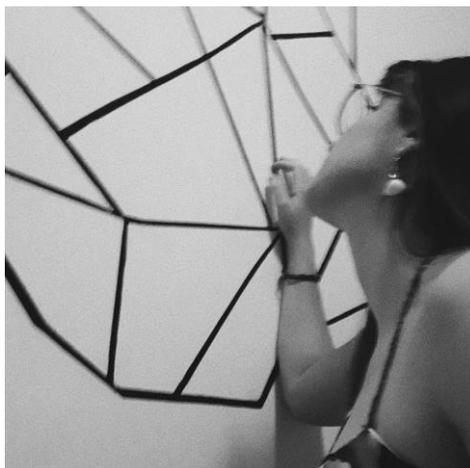
A segunda a se apresentar foi a P., ela disse que escolheu essa foto pois mostra o que ela quis estudar, que são pesquisas com dados, para complementar sua primeira graduação, de maneira a mostrar para os economistas do país que falta muito dinheiro para nossa educação, ainda complementou dizendo que matemática é filosofia e para as crianças nós só ensinamos a aplicação, o que acaba causando um problema no mundo em relação à matemática.



"Os dados deixados de lado pelos educadores e explorados pelos economistas, a necessidade de aprender um novo conhecimento surgiu."

A próxima foi a G. C., a partir de sua foto chamou nossa atenção para a reflexão de como o seu contato com a T.O. a fez se arriscar a fazer algo que sempre quis mas não se achava capaz, sua expectativa futura se baseia em atender de várias maneiras e adentrar por diversos caminhos e se tornar uma boa profissional na sua área, a

figura do coração na sua imagem acaba sendo bastante representativa pois ela está amando o curso que escolheu.



“O futuro em minha parede.

As linhas na parede formam um coração feito por mim mesma, inspirada pelas reflexões que estou tendo na TO. Pensei que poderia representar as minhas expectativas em relação a profissão devido a série de caminhos e possibilidades que posso tomar mas que tomam uma única forma que é ser TO, com todo o meu coração.”

O G. trouxe uma imagem do quintal de sua casa, diz que ainda não sabe muito o que esperar e quais são as suas expectativas, mas que não importa o que ele vá fazer, quer sempre estar colocando o que sente e o que vê do mundo dentro de uma tela.



“Não sei muito bem o que quero fazer dentro da minha área, muito menos o que espero, mas acredito que quero enquadrar minha visão e minhas experiências de mundo para a TV.”

A L. S. apresentou uma imagem editada, onde adicionou algumas figuras e frases que complementam o que ela queria dizer, na sua foto tem uma flor e ela diz que isso representa o que ela quer fazer, que é desabrochar em seus futuros alunos o conhecimento, a criatividade e o interesse desses, ao mesmo tempo que desabrocha junto a eles também, diz que tudo ainda é muito novo pra ela e que não sabe ao certo o que esperar, mas que além de ser professora quer ser amiga dos

seus alunos e motivá-los a fazer o que quiserem, tendo o pensamento de que podem fazer qualquer coisa.



“O(a) pedagogo(a) planta a sementinha do que vai se tornar algo maior um dia. Ele(a) ajuda a criança a desabrochar e a auxilia no primeiro contato com a educação.

Minha maior expectativa é ser uma boa professora e, além disso, uma boa amiga para os meus futuros alunos.”

O J. trouxe uma imagem de sua mãe junto aos seus alunos de educação infantil como uma forma de mostrar o quanto a profissão já está presente na sua vida, e que isso participou da sua escolha profissional. Sua expectativa se baseia no afeto, método, conhecimento e na vontade de também aprender junto aos seus alunos. Não vamos incluir a imagem do J. pois apresenta o rosto de terceiros, os quais não assinaram o termo de uso de imagem para esse projeto.

O encontro contou com um segundo momento onde os participantes foram convidados a compartilhar com o grupo o que eles têm feito como forma de lidar com o estresse e o tempo desde o início do isolamento social. O interessante foi que as respostas foram bastante diversas e pudemos notar como as pessoas lidam de formas diferentes com o “mesmo problema”, as respostas foram: exercício físico, escrita, animais de estimação, contato com a natureza, ligação de vídeo com os amigos, assistir séries, cuidar da sobrinha, trabalhar e caminhar. É interessante ressaltar que 3 dos participantes relataram ansiedade extrema desde o início da pandemia. Como encaminhamento para o encontro seguinte sugerimos a ideia de que tentassem algo novo para lidar com o estresse até a semana seguinte.

Além disso, os participantes receberam um formulário para a avaliação do segundo encontro e para a produção de uma fotografia com a temática experiência com o isolamento social.

A L. não estava presente no encontro, mas enviou sua fotografia para que fosse apresentada aos demais participantes.



"Esta foto foi tirada em São Miguel das Missões - RS, antes dessa pandemia. O enquadramento dessa estátua na foto, me remete a todo um horizonte de possibilidades, é como eu me sinto em relação à escolha que eu fiz. Não tenho arrependimentos e sei que estou trilhando o caminho certo."

2.6.3 TERCEIRO ENCONTRO

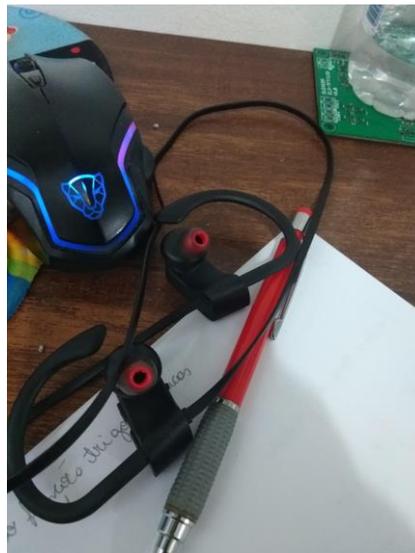
Iniciamos o terceiro encontro contando algo novo que havíamos feito para lidar com o isolamento social na última semana, os participantes estavam ainda mais tranquilos uns com os outros, o que contribuiu para o bom andamento e aproveitamento da conversa. O disparador dessa roda foi produzir uma imagem que "represente sua experiência com o isolamento social".

A primeira a apresentar foi a L.S., ela trouxe uma imagem que já estava postada em seu blog de livros e editou para adicionar os ícones de alguns elementos que fizeram parte da sua experiência com a quarentena, esses elementos foram livros, séries, músicas, jogos e YouTube, além de redes sociais como o instagram e o twitter.



"O principal foco da foto é nos livros e na música, que foram a minha "salvação" nessa quarentena. Mas também destaquei as redes sociais e os jogos, que também me ajudaram bastante."

A próxima foi a P., ela quis representar com sua imagem a sua paixão por Podcasts, o que ela diz que foi algo que a ajudou demais a passar pela quarentena, além disso o computador, que é onde ela acompanha suas séries, joga e estuda, tudo no seu canto específico na sua casa, também citou uma coisa que fazia parte da sua rotina pré-pandemia, mas que agora não consegue mais fazer, nesse caso é a leitura, ela diz que exigia dela uma grande concentração que ela não conseguia ter durante a pandemia.



"Às vezes os sons aliviam a perturbação da mente".

O J.foi mais sucinto e quis representar que o trabalho foi sua experiência, pois não ficou em isolamento por conta dele. A imagem dele não será incluída neste relatório pois mostra o rosto de pessoas.

A G. C. procurou nos mostrar que sentia falta de sentar ao ar livre sem preocupações, pois a rotina da faculdade estava tomando conta do seu tempo e a fazendo ficar sempre dentro de casa sem poder olhar pra fora.



“Valorização.

Essa foto representa meu isolamento social em uma perspectiva de valorização do mundo ao meu redor. Com o ensino remoto, fico muito tempo dentro de casa e mal sento no quintal para descansar e observar as plantas lindas que minha mãe cultiva. Por isso, as valorizo ainda mais agora, assim como muitas outras questões.”

O G. nos trouxe a imagem de sua sobrinha, pois teve que cuidar dela ao longo do isolamento e ficaram muito próximos, estabeleceram uma boa relação, após a produção da imagem ele pensou em adicionar um lenço de escoteiro pois foi algo que o ajudou principalmente nos primeiros meses dentro de casa, pois mantinha contato com seus amigos todo dia. A imagem do G. não será incluída neste relatório por mostrar o rosto de terceiros que não assinaram o termo de uso de imagem.

A L. trouxe uma foto do seu gato e disse que o isolamento social foi um tempo para ela aproveitar as coisas que gosta, e amar o que ela tinha por perto. No momento do encontro trouxe outra foto (que não temos), de uma paisagem que havia presenciado na última semana, além de dizer que a quarentena foi como um tempo para se reaproximar da natureza.



“O período de isolamento social foi algo como uma jornada introspectiva para mim, refleti em muitas coisas, procurei em meu próprio eu coisas que precisavam ser mudadas. No sentido espiritual, me fortaleci e me reconectei com minhas crenças. Em outros aspectos, tive e estou tendo tempo para amar as coisas que me são realmente importantes.”

A H. foi a última a apresentar, trouxe uma imagem bem “conceitual” cheia de representações e significados, uma régua representava o distanciamento, a legenda que trouxe para nós foi a seguinte: “uma rosa com porta retratos em seu entorno representando um contato pré-pandemia, geralmente, não muito próximo com o ambiente natural. Porém, durante o isolamento social, há uma possível aproximação com a natureza e esse achegamento é representado pela régua, a qual se constitui como um paradoxo do distanciamento social, já que este pode encurtar distâncias se pensarmos nessa relação com o ar livre. Por essa razão, coloquei a régua transpondo o porta-retrato como uma ponte para chegar até a rosa”.



“A natureza tangível retratada

- Uma rosa com um porta-retratos em seu entorno, representando o contato pré-pandemia, geralmente, não muito próximo com o ambiente natural. Porém, durante o isolamento social, há uma possível aproximação com a natureza e esse achegamento é

representado pela régua, a qual se constitui como um paradoxo do distanciamento social, já que este pode encurtar distâncias, se pensarmos nessa relação com o ar livre. Por essa razão, coloquei a régua transpondo o porta-retratos, como uma ponte para a chegada até a rosa.”

Esse encontro foi dividido em dois momentos, o primeiro foi esse onde apresentaram as fotos e as explicações sobre as mesmas, e em um segundo momento eu e a professora apresentamos duas fotos de duas obras de arte que tinham relação com a pandemia, para avaliar as reações que estas causavam nos participantes.



A primeira imagem foi um mural do Cobra, onde representa crianças de diversas religiões usando máscaras e rezando cada uma para o seu próprio Deus, essa imagem chamou bastante atenção dos participantes pois era bastante colorida e chamativa, no entanto causou algumas divergências de opiniões em relação ao que a fé representa na nossa situação atual de pandemia, algumas pessoas se disseram incomodadas por conta de tudo que a fé das pessoas acabou causando na história do mundo. No entanto algumas outras gostaram da representação, acreditam que o artista quis mostrar que independentemente da religião estamos todos juntos nesse momento delicado e atípico. As diferentes opiniões em relação à fé nesse quadro causaram uma pequena discussão durante o encontro, mas a professora orientadora acabou chamando a atenção pois estávamos nos desviando do nosso foco naquele momento. A segunda imagem que apresentamos foi uma releitura do quadro “Operários” de Tarsila do Amaral, as opiniões seguiram quase a mesma linha em relação a esse quadro, levando em consideração as pessoas que precisam continuar se arriscando para sustentar suas famílias mesmo em meio a uma pandemia,

independente de cargos e trabalhos, estão todos no mesmo barco enfrentando esse momento, levaram em consideração também uma representação dos trabalhadores que se encontram na linha de frente do enfrentamento à COVID. O encontro foi finalizado lembrando que o seguinte seria o nosso último.

Ao final, foi enviado um formulário para avaliação do encontro e produção de uma imagem com a temática “expectativas futuras”.

2.6.4 ENCONTRO FINAL

Iniciamos o nosso último encontro falando um pouco sobre como foi nossa última semana de isolamento, e seguimos para a apresentação e explicação das imagens produzidas, o disparador dessa vez foi “expectativas futuras”.

O G. começou apresentando, ele disse que ainda não sabe muito o que esperar, que ao mesmo tempo que espera que muitas coisas aconteçam, acaba não esperando nada, na sua imagem ele quis mostrar algumas coisas que acha que vamos continuar usando por muito tempo ainda, nesse caso seriam as máscaras, e a plataforma do meet, ainda colocou algumas canecas na imagem que representam que ele espera conseguir aproveitar um pouco da vida universitária ainda.



“Minhas expectativas para o futuro incluem ainda o uso de máscara, pois a pandemia vai continuar por um tempo ainda. Porém logo vão ter alguns rolês (por isso os copos), nem que sejam online.”

A G. C. trouxe a foto da sua turma da faculdade, apesar de ter passado só uma semana com eles, criou uma afeição muito grande por todos, e espera que quando for possível ela possa criar um vínculo maior com cada um de seus colegas, ainda cita que ao longo da pandemia sofreu muito pensando no que poderia ter acontecido e o que poderia ter vivido. A imagem da G. C. não será incluída aqui pois apresenta o rosto de terceiros que não assinaram o termo de uso de imagem.

A L. S. trouxe a foto da única vez que andou de avião, com isso quis representar que espera muito voar e ir sempre em frente, ela nunca foi muito de sair, mas com a chegada da sua maioria esperava poder aproveitar mais e “voar” mais, como isso não foi possível por conta da pandemia, acabou ficando como sua expectativa futura.



“Quero voar! Kkkk Parece muito clichê, mas é o máximo que posso “ver” no meu futuro. Ele é muito incerto, mas sei que quero ir sempre em frente e cada vez mais alto.”

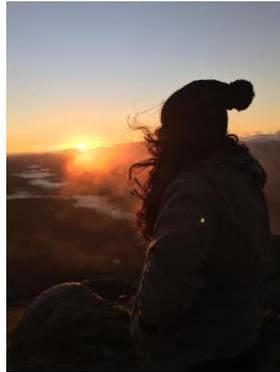
A P. se mostrou bastante pensativa em relação ao que é o futuro, se é um planejamento social que ela está seguindo sem nem saber, ou não, e acaba ressaltando o fato das incertezas e ansiedades que fazem parte do seu futuro e o que ele reserva, ainda diz que “o que é a linearidade do tempo senão uma invenção humana em algum ponto”.



“Futuro? O que seria? Além de algo que tentamos definir por ser desconhecido”.

A L. usou um poema para descrever sua foto “que na cidade as grandes casas fecham a vista chave, escondem o horizonte, empurram nosso olhar para longe de todo o céu, tornam-nos pequenos porque nos tiram o que os nossos olhos podem dar, e tornam-nos pobres porque a nossa única riqueza é ver”, ainda aproveitou um pouco o gancho do papel social que a Patrícia havia falado para contar um pouco dos

seus planos futuros em relação a enfermagem, ela espera ajudar pessoas em lugares que ninguém está disposto a ir, quer mudar o mundo dessa pessoa em questão.



“Essa foto em que estou olhando para o sol nascendo no horizonte, me traz a certeza de que há todo um mundo para eu desbravar. Eu quero ser voluntária, é a grande razão pela qual decidi me tornar enfermeira, vou cuidar de pessoas em situações extremas e tentar mudar o mundo, o mundo de cada uma.”

A H. nos trouxe uma montagem sobre o desabrochar de uma flor, mostrando seu desenvolvimento, relaciona esse fato com o momento de espera constante que estamos enfrentando agora e como esse momento é necessário para alcançar nossa futura liberdade pós pandemia, “durante essas vivências esperamos ansiosamente por um futuro de liberdade”.



“O cuidado com o presente, para a colheita de prósperos efeitos futuros

- Sequência de fotos realizada no período em que eu estive na chácara do meu pai, no início da pandemia.

Para mim, estas fotografias são uma metáfora da nossa atual situação pandêmica: durante esta diferente vivência, aspiramos, ansiosamente, por um futuro de liberdade, porém a espera é necessária, para o desenvolvimento integral de nossas adaptações, o que é representado pelo desabrochar da flor.”

Esse encontro também foi separado em dois momentos, no segundo momento nós pedimos para que os participantes contassem como foi a experiência de participar desse projeto de IC, todos se mostraram bastante satisfeitos e deixaram claro que foi

possível criar um lugar seguro para que compartilhassem fatos e sentimentos tão pessoais.

Após cada encontro os participantes recebiam acesso ao formulário, por onde enviavam suas imagens e legendas, e eram convidados também à avaliar a roda de conversa que haviam participado, todas as respostas foram bastante positivas e satisfatórias, ressaltaram sempre que foi possível criar um local seguro onde eles podiam falar sobre seus sentimentos mais internos dado o momento que estávamos vivenciando.

2.7. CONCLUSÃO:

Estudos como o apresentado neste relatório, são de extrema importância para identificar as experiências, vivências e expectativas dos estudantes que ingressaram no meio universitário no ano em que a pandemia tomou conta de nossas vidas, modificando-as por completo, nos obrigando a suspender todas as nossas atividades presenciais tanto no meio acadêmico, quanto na nossa vida pessoal. Além disso, a estratégia metodológica adotada para essa pesquisa favoreceu o estabelecimento de vínculos, por meio de trocas enriquecedoras realizadas em um espaço protegido e acolhedor.

2.8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

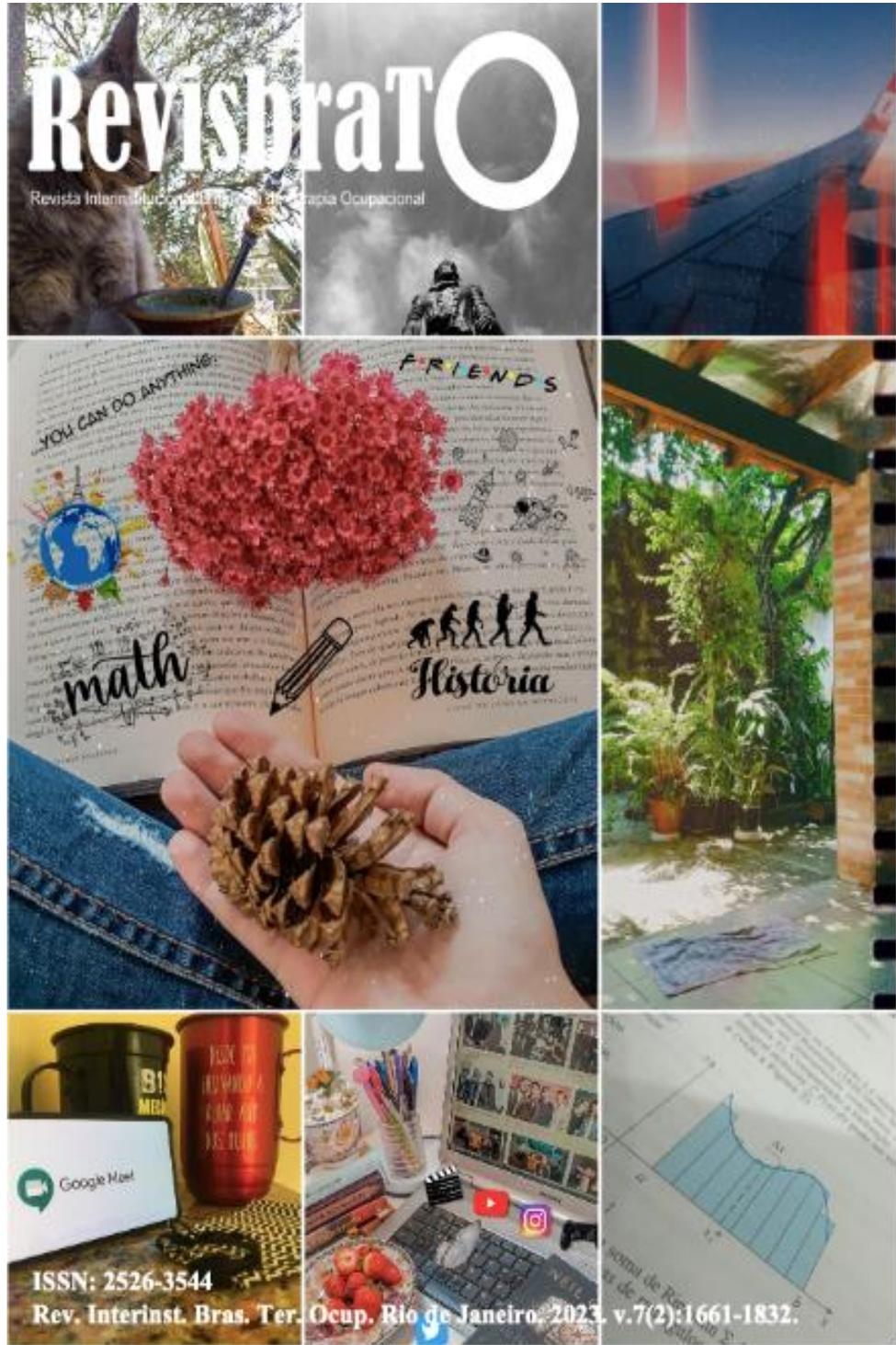
1. CANNELLA, G., LINCOLN, Y. Deploying qualitative methods for critical social purposes. In: DENZIN, N.; GIARDINA, M.D. (ed.) *Qualitative Inquiry and Social Justice: Towards a Politics of Hope* Walnut Creek: Left Coast Press, 2009. p. 53-72.
2. FRANK, G.; POLKINGHORNE, D. Qualitative Research in Occupational Therapy: From the First to the Second Generation. **Occupation, Participation and Health**. 2010; 30 (2): 51-57.
3. SEVERINO, A J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
4. MINAYO, M.C.S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2012; 17 (3): 621-626.

5. Touse, M.F.S.; Mainegra, A.B.; Martins, C.H.G; Figueiredo, G.L.A. Photovoice como modo de escuta: subsídios para a promoção da equidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2017; 22(12): 3883-3892.
6. Polizzi, C; Lynn, S.J.; Perry, A. Stress and Coping in the Time of COVID-19: Pathways to Resilience and Recovery. **Clinical Neuropsychiatry**. 2020; 17 (2): 59-62.
7. Castro, R.V.; Almeida, L.S. Ser estudante no ensino superior: observatório dos percursos académicos dos estudantes da UMINHO. In: Rui Vieira de Castro & Leandro S. Almeida (Orgs). Ser estudante no ensino superior: o caso dos estudantes do primeiro ano. Centro de Investigação em Educação (CIEd) Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2016.
8. Assis, C.A.R.; Liberman, F.; Maximino, V.S. Fotografias do cotidiano de mulheres: uma experiência pelas lentes de uma terapeuta ocupacional. **Cad. Bras. Ter. Ocup.** 2017; 25 (2):. 351-362.
9. Norris, F.H. Range, magnitude and duration of the effects of disasters on mental health: Review update. **Research Education Disaster Mental Health. Disaster Effects**, 2005: 1-23.
10. Wang, C; Burris, M.A. Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. **Health Educ Behav**. 1997; 24: 369-87.
11. Bisinoto, C; Marinho-Araújo, C. Sucesso académico na educação superior: contribuições da psicologia escolar. **Revista eletrônica de Psicologia, Educação e Saúde**. 2014; 4 (1): 28-46.
12. BISINOTO, C., RABELO, M. L., MARINHO-ARAÚJO, C., FLEITH D. S. Expectativas académicas dos ingressantes da universidade de Brasília: indicadores para uma política de acolhimento. In: Rui Vieira de Castro & Leandro S. Almeida (Orgs). Ser estudante no ensino superior: o caso dos estudantes do primeiro ano. Centro de Investigação em Educação (CIEd) Instituto de Educação, Universidade do Minho, 2016
13. Pennebaker, J. W., Seagal, J. D. Forming a story: The health benefits of narrative. **Journal of Clinical Psychology**, 1999, 55 (10), 1243-1254.
14. RODRIGUEZ-LLANES, J. M., VOS, F., & GUHA-SAPIR, D.. Measuring psychological resilience to disasters: are evidence-based indicators an achievable goal? **Environmental Health**, 2013, 12 (1): 115.

15. ALLOWAY, T., RUNAC, R., QURESHI, M., Kemp, G. Is Facebook Linked to Selfishness? Investigating the Relationships among Social Media Use, Empathy, and Narcissism. **Social Networking**, 2014, 3 (3), 150-158.
16. NEIVA-SILVA, L., KOLLER, S. H. O uso da fotografia na pesquisa em Psicologia. *Estud. psicol*, 2002, 7 (2): 237-250.
17. FERNANDES, C. S., FERREIRA, F., MARQUES, G., Conceito de família em estudantes de graduação em enfermagem através do Photovoice. *Av Enferm*, 2018, 36 (1): 59-68
18. LINCOLN, E.G.; GUBA, Y.S. *Naturalistic Inquiry*. Newbury Park California: Sage, 1985.

3. ARTIGO DE CAPA PARA REVISBRATO

As imagens do isolamento:
expressões imagéticas de calouros na pandemia



AS IMAGENS DO ISOLAMENTO: EXPRESSÕES IMAGÉTICAS DE CALOUROS NA PANDEMIA

The images of isolation: Imagery expressions of freshmen in the pandemic

Las imágenes del aislamiento: expresiones de los estudiantes de primer año en la pandemia

Leticia de Paula Gomes

leticia.paula.gomes@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional
São Carlos, SP, Brasil

Carla Regina Silva

carla.regina.silva@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Terapia Ocupacional
São Carlos, SP, Brasil

Larissa Campagna Martini

larissa.campagna.martini@ufscar.br

Universidade Federal de São Carlos, Departamento de Medicina
São Carlos, SP, Brasil

Resumo

A imagem é uma colagem de fotografias produzida por estudantes calouros participantes de uma pesquisa de Iniciação Científica que teve como objetivo propor uma reflexão sobre as experiências vivenciadas por estudantes ingressantes de uma universidade pública em 2020, durante o período de distanciamento e isolamento imposto pela pandemia de COVID-19 e os seus impactos. A partir do método de pesquisa-ação participativa do Photovoice e quatro encontros grupais com diferentes temas disparadores. Foi possível aproximar-se das experiências e percepções vivenciadas pelos estudantes, considerando as particularidades do momento atípico assim como, suas estratégias de enfrentamento, sentimentos e inseguranças com o futuro.

Palavras-chave: Terapia ocupacional, saúde mental, estudante, pandemia, fotografia.

Abstract

The image is a collage of photographs taken by freshman students participating in a Scientific Initiation survey that aimed to propose a reflection on the experiences of freshman students at a public university in 2020, during the period of distancing and isolation imposed by the coronavirus pandemic, COVID-19 and its impacts. Based on Photovoice's participatory action-research method and four group meetings with different triggering themes. It was possible to approach the experiences and perceptions lived by the students, considering the particularities of the atypical moment as well as their coping strategies, feelings and insecurities about the future.

Keywords: Occupational therapy, mental health, students, pandemics, photography.

Resumen

La imagen es un collage de fotografías tomadas por estudiantes de primer año que participan en una encuesta de Iniciación Científica que tuvo como objetivo proponer una reflexión sobre las experiencias de los estudiantes de primer año de una universidad pública en 2020, durante el período de distanciamiento y aislamiento impuesto por la pandemia del coronavirus COVID-19 y sus impactos. Basado en el método de investigación-acción participativa de Photovoice y cuatro reuniones grupales con diferentes temas desencadenantes. Fue posible abordar las experiencias y percepciones vividas por los estudiantes, considerando las particularidades del momento atípico así como sus estrategias de afrontamiento, sentimientos e inseguridades sobre el futuro.

Palabras clave: Terapia ocupacional, salud mental, estudiantes, fotografía.

Como Citar

Gomes, L.P.; Silva, C.R.; Martini, L.C. (2023). As imagens do isolamento: expressões imagéticas de calouros na pandemia. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 7(2), 1661-1668. DOI: 10.47222/2526-3544.rbtoc57204

3.1 LINK PARA ACESSO AO ARTIGO NA ÍNTEGRA:

<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto>

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A realização de todas as etapas desse projeto de pesquisa foi de enorme aprendizado tanto para minha formação profissional quanto como pessoa. Adaptar o conceito do Photovoice para que coubesse nos objetivos da nossa pesquisa foi um pequeno desafio, pois foi necessário identificar um novo grupo de pessoas que estavam desamparadas no contexto que enfrentávamos no momento da pesquisa em questão, mas, apesar disso, conseguimos fazer essa pequena mudança para que o mesmo abrangesse o nosso público e pudéssemos dar andamento na pesquisa da melhor forma possível.

Durante o andamento dos encontros semanais, pudemos perceber que foi possível estabelecer um espaço seguro para que os participantes compartilhassem seus sentimentos mais profundos em relação ao momento atípico que estávamos vivenciando. Durante os encontros pudemos falar sobre nossas expectativas em relação a escolha profissional, a experiência com o isolamento social, expectativas em relação ao futuro, bastante incerto naquele momento por conta da entrada na Universidade somada à necessidade do isolamento social, e por fim podemos inclusive falar sobre como foi o sentimento de participar do projeto, desde a produção das fotografias e seus contextos, bem como a participação semanal no grupo, onde havia espaço para falar tanto destas quanto de possíveis questões afloradas na semana que intercalava os dois encontros em questão.

Estudos como este são de extrema importância para identificar as experiências, vivências e expectativas das pessoas com quem nos propusemos a ouvir e trabalhar, nesse caso os estudantes que ingressaram na universidade no início da pandemia do novo Coronavírus, em 2020, e tivemos todo o andamento de nossas vidas modificados, nos obrigando a suspender todas as nossas atividades presenciais tanto no meio acadêmico, quanto na nossa vida particular. Entender como esses estudantes se sentiram é um passo para acolher melhor novas turmas que venham a ingressar no meio universitário em contextos de crise sanitária, tanto no Brasil quanto no mundo. Além disso, a estratégia metodológica adotada para essa pesquisa favoreceu o estabelecimento de vínculos, por meio de trocas enriquecedoras realizadas em um espaço protegido e acolhedor, além de contribuir para o manejo do estresse e ansiedade causados por esse momento atípico.

Ao fazer esse tipo de pesquisa, quando lidamos com questões tão particulares, ainda mais afloradas por conta do momento atípico que vivenciamos há

mais de 2 anos, é de extrema importância conseguir criar o espaço seguro citado, onde as pessoas possam compartilhar seus sentimentos mais íntimos e suas vivências nesse período. Diante dos feedbacks recebidos através dos formulários disponibilizados, os participantes ressaltaram que foi possível atingir nosso objetivo de estabelecer esse local, ressaltam que se sentiram bastante confortáveis para expressar seus sentimentos. Para nós foi muito gratificante saber que, além dos nossos objetivos com o projeto serem alcançados, também conseguimos proporcionar essa sensação de segurança às pessoas que se dispuseram a participar, o que foi de extrema importância em um momento rodeado por incertezas.

Finalizar esse Trabalho de Conclusão de Curso é extremamente importante e gratificante, tanto num âmbito pessoal, acadêmico e profissional, ou seja, em todas as principais esferas da minha vida. Desenvolver esse trabalho em meio a pandemia foi desafiador, em muitos momentos não sabíamos mensurar o medo que sentíamos, mas o espaço acolhedor que construímos serviu de consolo em diversos desses, entregar esse trabalho é uma forma de agradecer àqueles que toparam estar nesse projeto, bem como devolver o fruto daquilo que ajudaram a construir por meses a fio. Durante esses tempos incertos, foi necessário adaptar-se a novas formas de trabalho e superar obstáculos inesperados. A determinação e perseverança foram fundamentais para seguir em frente e alcançar o objetivo proposto. O processo de graduação em Terapia Ocupacional não teria sido o mesmo sem a realização deste, espero levar esse conhecimento para meus futuros clientes e colegas de profissão, que fazem a T.O. ser tão especial e única. Meus mais sinceros agradecimentos.